



## EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO DIGITAL MEME NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA

BEATRIZ GODOI NUNES<sup>1</sup>

DAYANE RAFAELA PEREIRA COELHO<sup>2</sup>

EDNA MARIA ALENCAR DE SÁ<sup>3</sup>

JEFFERSON FELIPPE DO VALE SANTOS<sup>4</sup>

### Eixo 6: Ensino/Aprendizagem de Línguas e Literatura

#### Resumo

O presente trabalho é um relato da experiência da aplicação de memes, características e relevância social mediante a interação expressiva do aluno na sala de aula, desenvolvida no Programa Residência Pedagógica com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no Subprojeto Letras Português, intitulado Língua e Linguagens em Interação, tendo como objetivo fortalecer o ensino desse gênero textual de forma dinâmica, interativa e prática, visto que o aluno se torna protagonista quando coloca em ação os conhecimentos aprendidos. A metodologia empregada foi aula expositiva, levando-se em consideração alguns efeitos de sentido. Como resultado, percebeu-se que o ensino de memes proporciona liberdade ao aluno, permite que ele desenvolva a sua criatividade e, principalmente, possibilita a interação em sala de aula e o desenvolvimento da aprendizagem em Língua portuguesa. Entende-se a importância do programa Residência pedagógica, pois concede ao acadêmico, vivências e experiências exitosas por intermédio das ações praticadas em salas de aula da rede básica de ensino, sendo o compartilhamento de saberes entre universidade e educação básica. Além disso, o programa propicia aos residentes o desenvolvimento do senso ético e crítico.

**Palavras-chaves:** Meme; Residência Pedagógica; Educação.

---

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina/Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica no Subprojeto Letras Português/byazinha.71andrade@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina/Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica no Subprojeto Letras Português/dayaninhacoelho@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina/Docente Orientadora CAPES do Programa Residência Pedagógica no Subprojeto Letras Português/edna.alencar@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina/Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica no Subprojeto Letras Português/jefersonjaguarari@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas com o gênero digital meme pelos alunos dos Cursos de Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Subprojeto Letras Português intitulado Língua e Linguagens em Interação, da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Nicolau Boscardin.

Neste, o dialogismo acerca das experiências realizadas pelos residentes do curso de Letras tem foco na discussão sobre a importância do Programa Residência Pedagógica sendo ele pioneiro no nicho da formação docente, a teorização do meme enquanto gênero textual, e sobretudo, os proveitos alcançados na experiência da aplicação do gênero meme.

No cenário atual da educação é possível perceber os múltiplos obstáculos que tanto os professores quanto os alunos enfrentam no ambiente da sala de aula e, isso dificulta muitas vezes o que ambos pretendem, isto é, o conhecimento, que certamente é afetado. Pois, muitos fatores colaboram com essa numerosidade de obstáculos na práxis, o que nos interessa é a percepção dos processos de ensino e aprendizagem voltados para um momento crucial considerado magno na prática docente do Programa Residência Pedagógica.

É evidente que as relações entre os alunos em sala de aula sejam heterogêneas porque são indivíduos distintos. A partir de uma visão holística, pudemos compreender que na turma a qual atuamos enquanto residentes um dos problemas mais explícitos está na ausência parcial da interação e/ou comunicação.

Esse entendimento pôde gerar indagações para que um novo gênero textual fosse aplicado com mais dinamicidade. Pensando em promover interação entre os alunos, despertar o entusiasmo, fortalecer o aprendizado com técnicas lúdicas, facilitadoras, para não simplificar os conceitos e descomplexificar a interpretação e os recursos estilísticos foi realizado o momento inicial da aplicação do gênero digital meme.

Para tentar intervir nesse problema central relacionado a interação entre os alunos, o ensino do gênero meme auxiliou amplamente na percepção da coletividade. Foi além de conteúdo, um eixo possibilitador de mudanças no cenário da sala de aula. Assim, como toda a introdução de um gênero textual na aplicação da práxis pede uma análise diagnóstica para compreender como está a bagagem de informações do aluno acerca do conteúdo. Com o meme não foi diferente, pois é extremamente importante proceder essas indagações que são plausíveis para a reflexão do novo aporte de conhecimento.

Isto, assegura o profissional docente que a partir do *background* começa a listar os dados mais precisos da análise diagnóstica, assim ponderando qual o meio deve ser adotado para proporcionar ensino-aprendizagem eficaz e que com imediatismo reverbera resultados positivos. Após este momento de identificação e compartilhamento de saberes, foi iniciado de fato o meme, sendo entendido como gênero textual que está presente no eixo da linguagem multimodal.

O meme é uma repercussão de informações, ele foi nomeado assim por Richard Dawkins em sua obra "The selfish gene" (O gene egoísta). O aporte teórico desse



estudo está presente na área da Mimética. Os memes reproduzem não tão somente os efeitos de sentido (humor, sátira, ironia, crítica), mas também a reprodução de informações relevantes para o seu determinado público, isto é, princípios, valores, reflexões, entre outros.

Além de proporcionar interação entre os alunos a partir do ensino do gênero textual meme contribuindo na melhoria do aprendizado de Língua Portuguesa, essa experiência centraliza também na intenção de estimular o ensino deste gênero de forma dinâmica, atrativa, crítica, interativa e prática, tornando o aluno sujeito-ativo, e sobretudo, protagonista. Somando a isso, a eventual discussão conta com a importância da relação teoria e prática, que são imprescindíveis tanto para a imersão dos licenciandos em contexto formativo quanto para a escola-campo que os concebe enquanto residentes.

Portanto, para ponderar o dialogismo presente neste trabalho, isto é, um aporte teórico traremos discussões sobre as experiências exitosas com o meme em sala de aula favorecendo o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa, a metodologia empregada nas aulas que demonstra como a pesquisa de fato foi realizada, as discussões que repercutem quais os resultados obtidos e, por fim, as considerações, muitos apontam como considerações finais, mas na verdade são olhares, reflexões, discussões que discutem os ditos já antes refletidos e que por outros também o serão, ou seja, ditos contínuos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Quando se é pioneiro tem-se que abrir caminhos, pois todo pioneiro é desbravador, todo pioneiro sofre o enfrentamento de algumas circunstâncias, porque o desafio do pioneiro é construir o novo. Assim o programa Residência Pedagógica surge como pioneiro na educação, é novo, portanto repercute bastante devido todo protocolo e isso, causa estranhamento, pois o novo para ser adaptado, passa por diversas mutações.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), é uma das ações da política nacional de formação de professores que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, inclusive o programa faz o aproveitamento dos estágios obrigatórios da graduação, sendo total ou parcial, dependendo do que a instituição contemplada adotou.

Nesse sentido, o termo residência pedagógica desvela ao andamento da formação continuada docente que foi contemplado como parte do próprio desenrolar da pesquisa e também com o intento de possuir uma rede massiva de apoio (FONTOURA, 2011b) aos profissionais docentes no início de carreira. Os egressos que decidiram se envolver com a pesquisa já sabiam que não era fácil, mas desconstruíram as barreiras e formaram pilares, tais como:

[...] pensar o que fazem, discutir questões relativas às suas escolhas profissionais e trocar com o grupo formado com vistas a fortalecer processos e



percursos de trabalho e de vida. Deste modo, a residência pedagógica é um espaço tempo de formação continuada de professores egressos da FFP onde a prática pedagógica é partilhada, discutida e ressignificada a partir dos encontros. A palavra residência está intensamente associada à medicina, já que é nesse espaço-tempo de formação que encontramos a residência médica. Partindo da área de saúde podemos pensar na construção de um conceito que ocorra dentro da perspectiva da educação, ou seja, em uma residência pedagógica. O que seria? Como ocorre? Para quem ocorre? São esses pilares de questionamentos que nos fazem pensar na residência pedagógica e seu papel na formação em serviço dos docentes. (FERNANDES et al. 2011, p. 109).

Evidenciar a importância do Programa Residência Pedagógica em sentido amplo para a educação é ponderar acerca de um programa como já mencionado, personificado como novo, que fortalece o andamento das ferramentas do programa na prática, favorecendo assim aos graduandos dos cursos de licenciatura no segundo momento da graduação a entenderem como se relaciona a teoria e prática através de um cunho investigativo na busca do conhecimento sobre a área de atuação.

O conhecimento não pode ser limitado, deve ser contínuo independente da sistematização dos programas acadêmicos. De acordo com Alheit e Dausien (2006), os métodos de ensino-aprendizagem não se demarcam somente pela existência dos programas inseridos nas instituições educativas ou acadêmicas, mas ao contexto habitual deste, logo deve existir uma relação bastante interacional entre ambos os fatores. Assim, pode-se reverberar a ideia de que a aprendizagem é algo constante e inovador, por ela novas sapiências são adquiridas.

## 2.2 O MEME ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL

Ao trabalharmos com os gêneros propostos para a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, nos deparamos com um gênero novo e muito interessante por sinal, o qual tínhamos certeza de que os alunos iriam participar por ser bastante contemporâneo e super usual, o Gênero Meme. A palavra meme vem do grego “mimema” que quer dizer “imitação”.

Os memes são criações de imagens compostas de linguagem verbal e não verbal, as quais estão muito presentes nas redes sociais como no Facebook, Instagram, Whatsapp e até mesmo em jornais e revistas, e são muito engraçadas. A “onda” dos memes se expandiu nos últimos anos nessas redes sociais citadas anteriormente, porém a sua origem e exploração vem desde a década de 70 pelo biólogo Richard Dawkins. Em seu livro O Gene Egoísta, Dawkins (1976, p.112) explica o significado da palavra meme:

Exemplos de memes são ideias, melodias, slogans, modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de



construir arcos. Assim como os genes se propagam no fundo saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma forma são os memes, eles se propagam saltando de cérebro para cérebro através de um processo que pode ser considerado, no sentido mais amplo, uma imitação. Por exemplo, se um pesquisador ouve ou lê uma ideia boa ele a transmite a seus colegas e alunos. (DAWKINS, 1976, p.112).

Assim é o meme, quando gostamos e nos identificamos com um, saímos compartilhando com os demais, isto é, as informações se repercutem e tomam uma margem massiva absurda, mas nem tudo que é repercutido e que tenha no seu entorno características de efeitos de sentido é meme. Para ser meme, é preciso que alguém muito influente propague algo e isso possa render muitas interpretações, múltiplos compartilhamentos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.74), as práticas educativas devem ser realizadas de forma em que os alunos sejam capazes de conseguir compreender e interpretar mensagens orais e escritas identificando o destinatário, a intencionalidade, principalmente daquelas vindas dos meios de comunicação. Ter autonomia para ler e utilizar a linguagem para expressar as suas ideias e sentimentos.

O meme enquanto gênero textual traz à tona a criatividade do aluno como também desperta a sua criticidade a respeito de assuntos e temáticas que se passa no seu país, no lugar onde vive. Ao criar e observar um meme, o aluno usa muito do seu conhecimento de mundo. A maioria dos memes possuem uma crítica relacionada à sociedade, podendo vir de forma implícita ou explicitamente.

### **2.3 A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA APLICAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL MEME**

Muitos são os desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa nas escolas públicas no Brasil, a falta de materiais didáticos, a falta de respeito com o professor, a carga horária que frequentemente não é suficiente, o desinteresse dos alunos pela disciplina são fatores que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem do estudante. Ensinar uma disciplina como língua portuguesa é um grande desafio. Por isso, é necessário que o professor tenha um domínio de conteúdo e possa ir além buscando estratégias que facilitem a aprendizagem do aluno.

Com isso, é essencial que o professor tenha também um bom relacionamento com a turma para que a partir dessa relação a aquisição do saber pelos estudantes possa se tornar mais agradável. Sendo assim, em um primeiro momento optamos por conhecer a turma e buscar entender as dificuldades para, em seguida, desenvolver e aplicar o gênero textual meme.

Durante o período de observação das aulas proferidas pela preceptora, percebemos algumas dificuldades enfrentadas e as estratégias usadas para o desenvolvimento



das aulas. A partir daí, começamos a estudar e planejar aulas que despertassem a atenção dos alunos para as aulas de Língua Portuguesa.

Dessa forma, as observações foram fundamentais para o planejamento das atividades que seriam realizadas nas aulas posteriores. Uma das maiores dificuldades que podemos perceber foi o uso dos aparatos tecnológicos na sala de aula durante a realização destas, e em cima dela começamos a planejar aulas em que pudéssemos utilizar os celulares como uma ferramenta pedagógica ao nosso favor em vista que trabalharíamos com um gênero digital.

É importante ressaltar que durante todo o nosso período de imersão na escola como residentes, cada dia vivenciado é uma nova experiência, um mar de surpresas e um mundo de oportunidades que contribuirão para a construção do nosso conhecimento e da nossa formação como futuros docentes.

Por isso, ao longo de todas as aulas vivenciadas, foi possível criar uma relação amigável com os alunos o que nos permitiu uma abertura maior durante a regência. Optamos por relatar um dos gêneros textuais mais marcantes durante o nosso período de regência, o meme. Essa experiência foi bastante positiva e produtiva, nos trouxe o trabalho com a multimodalidade, que esse gênero possui e, principalmente, com o conhecimento de mundo de cada aluno que se sentiu à vontade para produzir os seus memes levando-se em conta os seus aspectos humorísticos, satíricos e críticos.

Trabalhar com esse gênero durante as aulas foi também um desafio, pois na sala de aula, estávamos em contato com uma turma heterogênea. O ambiente escolar e a experiência vivenciada na aplicação do gênero meme ofereceu para nós, residentes, a oportunidade de experimentar a colocar em prática todo o conhecimento teórico visto na universidade. Segundo Filho (2009)

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática. (FILHO, 2009)

Sendo assim, as atividades realizadas durante esse período foram essenciais para a nossa formação, o contato real com a área de atuação proporcionou um olhar mais nítido entre os conhecimentos teóricos e a prática docente, contribuindo de forma bastante significativa para o nosso crescimento pessoal e profissional como futuros professores de Língua Portuguesa.

### 3. METODOLOGIA

As atividades constaram de aulas teóricas e práticas onde os alunos tiveram o contato com o gênero a ser estudado. A primeira atividade realizada consistiu na observação criteriosa na escola-campo, no que diz respeito ao espaço físico da escola, número de alunos por sala, materiais didáticos disponíveis e o comportamento dos estudantes durante as aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de diagnosticar as dificuldades dos alunos em relação ao ensino da disciplina de Língua Portuguesa.

É importante ressaltar que o conhecimento do contexto em que os alunos estão inseridos, o conhecimento dos próprios alunos, de si mesmo como profissional em formação e também da metodologia a ser usada durante as aulas são relevantes no contexto educacional. Após a preparação das aulas sobre o gênero textual meme com os alunos, houve o planejamento dessas aulas em sequências didáticas e passaram pela supervisão da preceptora que nos orientou em relação ao que deveria ser feito.

A metodologia usada durante as aulas, em um primeiro momento, foi a apresentação da origem do gênero meme e o conceito que desencadeia a sua estrutura através de aulas expositivas onde levamos, em slide, diversos memes conhecidos nas redes sociais. Por isso, solicitamos que eles criassem memes em seus celulares e fizemos a exposição em sala de aula.

Na aula seguinte, começamos a trabalhar a estrutura do gênero meme, as suas características e o tipo de linguagem utilizada, sempre retomando a função desse gênero na sociedade. Nas aulas posteriores introduzimos os efeitos de sentido causados pelo gênero em questão (humor, ironia, crítica ou sátira) para que os alunos compreendessem que o meme não é usado somente para despertar o riso, mas que produz outros sentidos, os quais estavam intrínsecos ao gênero.

Nessa aula, explicamos o efeito de sentido a ser estudado junto com os mais diversos memes para que os alunos fizessem a identificação do sentido e qual a sua relevância dentro do contexto em que o gênero estava inserido. O que nos levou a trabalhar os efeitos de sentido do meme em sala de aula foi o fato de os alunos restringirem o humor do gênero apenas ao ato de rir ou de ser engraçado, ignorando o seu aspecto crítico.

Contudo, o meme vai muito além, já que é um gênero textual humorístico e/ou crítico que se concretiza e se difunde em massa por meio da internet sob estrutura semiótica e linguística. Ainda nessa aula, foi proposta uma nova produção, onde os alunos foram divididos em grupos e receberam imagens diversas para produzirem dois memes utilizando dois dos efeitos de sentido estudados em sala de aula.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da aplicação desse gênero foram surpreendentes e muito interessantes, percebemos que os alunos participaram ativamente, se divertiram e o mais importante, através das belíssimas produções, percebemos o despertar do senso crítico, do conhecimento de mundo, da autonomia e do sentimento de confiança

ao se sentirem capazes de produzirem seus próprios memes. O resultado foi espetacular, os alunos produziram memes excelentes e o mais importante é que eles conseguiram fazer a associação dos efeitos de sentido de gênero textual ao meme produzido. Para encerrarmos o estudo do gênero com a turma do 8º ano, fizemos a exposição dos memes produzidos pelos alunos em sala de aula através de slides, parabenizamos os alunos pela total desenvoltura e anseio pela participação e selecionamos os melhores memes para um melhor reconhecimento das produções, distribuimos premiações simbólicas para os três melhores memes produzidos. Enfim, foi uma experiência muito rica e proveitosa.



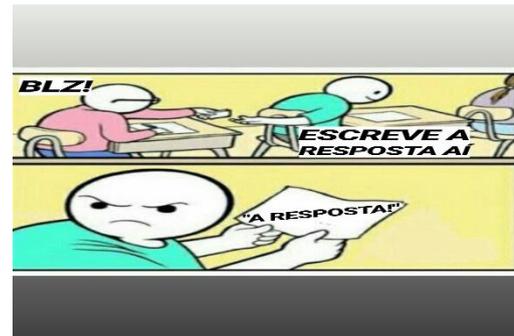
**IMAGEM 1: RECONHECIMENTO DO GRUPO DE UM DOS MELHORES MEMES.**



**IMAGEM 2: ORIENTAÇÃO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO.**



**IMAGEM 3: ORIENTAÇÃO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO.**



**IMAGEM 4: PRODUÇÃO DE MEME.**



IMAGEM 5: PRODUÇÃO DE MEME.



IMAGEM 6: PRODUÇÃO DE MEME.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo evidencia que a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica (PRP), tem sido exitosa. Percebemos que o desenvolvimento da aula de Língua Portuguesa tem ganhado mais entusiasmo a partir do uso do gênero textual/digital meme em sala de aula, e com isso foi possível notar que o comportamento da turma passou a se distinguir, antes, era visível a inibição, após a aplicação do meme, isto é, um gênero digital que está no cotidiano da vida do aluno, foi possível perceber a desinibição.

Ponderamos a inferência de que o uso ou ensino do gênero textual meme como ferramenta que interage e promove comunicação trouxe um complemento significativo contornado de benefícios tanto para os alunos quanto para os residentes. A turma demonstrou boa interação entre si, com os professores e residentes, a comunicação verbal foi alcançada, até mesmo com os alunos que pouco dialogam, houve participação assídua às aulas, os alunos realizaram perguntas bastante instigantes, ganharam estímulo para aprender, e sobretudo construíram produções incríveis.

Portanto, a experiência com a ensino de meme considerado como recurso inovador além de gênero textual, foi tida como positiva, os percalços existem é fato, pois lapidar a perfeição é uma atividade esgotante e inalcançável, mas isso não tira o mérito da importância que o Programa Residência Pedagógica possui e compartilha com os membros integrantes.

**FONTE DE FINANCIAMENTO:** COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)



## REFERÊNCIAS

ALHEIT, Peter & DAUSIEN, Bettina. **Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. Educação e pesquisa.** São Paulo, v. 32, n.1, p. 177-197, jan/abr. 2006.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta.** Trad. Geraldo Florsheim, Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Universidade da Universidade de São Paulo, 1978

FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** P@rtes. Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

FONTOURA, H. A. da. **Percursos de formação e experiências docentes: um estudo com egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.** In: FONTOURA, H. A. (Org.) **Residência Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ.** Niterói: Intertexto, 2011b. p. 11-23.

**Parâmetros Curriculares Nacionais,** Brasília, 1997.

**Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 29 de out. 2019.

**Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tiUqjIEUrHw&feature=youtu.be>. Acesso em: 29 de out. 2019.

**Residência Pedagógica, um programa para a formação de professores.** Disponível em: <https://youtu.be/lnAyCBr2HO8>. Acesso em: 29 de out. 2019.